Instituto de Educação
UNIVERSIDADE DE LISBOA

Experiência e formação experiencial: a especificidade dos adquiridos experienciais

Unidade Curricular: Educação e formação de Adultos

Docente: Paula Guimarães

Discentes: Carmen Cabral, Daniel Santos e Mário Santos

Apresentação realizada com base na referência bibliográfica:

Cármen Cavaco – Instituto da Educação da Universidade de Lisboa. Experiência e formação experiencial (setembro/dezembro 2009). Educação Unisinos.

Experiência e formação experiencial: a especificidade dos adquiridos experienciais

Objetivo) Sistematizar e analisar **possíveis respostas a indagações** relacionadas à experiência e à formação experiencial.

Estrutura)

Pretende-se responder a quatro questões:

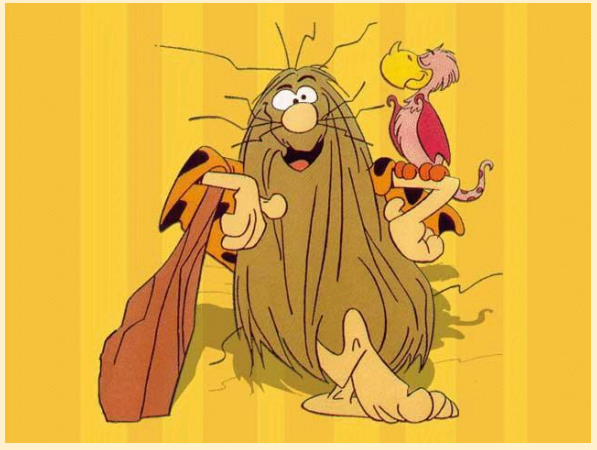
I. O que é a experiência?
II. A experiência é formativa?
III. Como se processa a formação experiencial?
IV. Que dificuldades estão inerentes ao estudo dos adquiridos experienciais?

Palavras-chave: experiência, formação experiencial, estudo da experiência.

Origem da formação experiencial

- A aprendizagem e a formação experiencial são processos de aquisição de saberes que têm origem na globalidade de vida das pessoas, ou seja, **associados à modalidade de educação informal.**

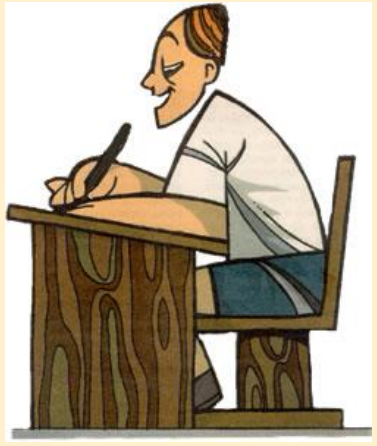
- A origem da aprendizagem experiencial remonta aos homens das cavernas, que aprendiam pelo **processo tentativa/erro**, como forma de sobrevivência (Cármen Cavaco, 2002, pág. 27).



Evolução da formação experiencial

- Contudo, **o reconhecimento da aprendizagem e da formação experiencial pelos cientistas é muito recente.** A hegemonia criada pela educação formal fez com que se pensasse, durante muito tempo, que a escola era a única via de atingir o conhecimento.

- Em virtude das **alterações económicas e sociais das sociedades modernas**, os adultos tornaram-se um grupo prioritário em termos de intervenção educativa.



Evolução da formação experiencial (cont.)

- Segundo ***Landry*, a capacidade de aprender através da experiência reveste-se de uma enorme importância** *"numa sociedade que coloca o ênfase na educação permanente dos seus membros e que espera que continuem a aprender ao longo de toda a vida"* (1989, p.13).

- Os conceitos de formação experiencial e de aprendizagem experiencial aparecem com algum intervalo de tempo nos EUA e na Europa: ***"em 1930 surge pela 1.ª vez o termo experiential learning"*** *(Courtois, 1989, p.8)* **nos EUA**, porém, ***"em França o neologismo formation expérientielle surge apenas nos anos 80"*** *(Landry, 1989, p.14).*

ASPETOS INTRODUTÓRIOS

I. Surgimento de políticas e práticas que permitiram a revalorização epistemológica da experiência:

reconhecimento do seu potencial formativo

II. Questionamentos relacionados à experiência irrompem no domínio público:

familiarização com o conceito e posterior naturalização

diminuição da capacidade crítica

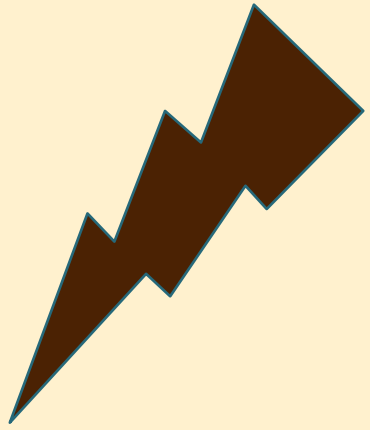
ASPETOS INTRODUTÓRIOS (cont.)

IV. Dificuldades que se deparam os investigadores que elegem a experiência e os adquiridos experienciais como objetos de estudo:

Especificidade dos elementos, difíceis de captar e de sistematizar

V. Questionamentos sobre a ***experiência*** surgem relacionados com um conjunto de discussões:

Teoria
(Saberes Académicos / Educação Formal)



Prática
(Saberes pragmáticos / Educação não Formal)

ASPETOS INTRODUTÓRIOS (cont.)

VI. **Hegemonia da escola** como instância educativa especializada, baseada na rutura com a experiência dos aprendizes, pois considerava-se que seria um obstáculo à aprendizagem;

VII. **Fatores que contribuíram para a compreensão do papel da experiência na aprendizagem e sua valorização nas dinâmicas educativas:**

- difusão do movimento da educação permanente (anos 70);
- aplicação da metodologia das histórias de vida na formação de adultos (anos 80) e,
- sucessiva valorização das modalidades educativas não formais.

ASPETOS INTRODUTÓRIOS (cont.)

VIII. Atualmente, as políticas e práticas de valorização da experiência, enquadram-se numa estratégia de gestão do conhecimento, na qual se responsabilizam os adultos pela ***gestão de si*** , através do acesso a **"soluções de caráter biográfico"** (Lima, 2005, p.54), para resolver problemas estruturais de caráter social e económico.

Experiência: amplitude do conceito

1.ª questão) O que é a experiência?

- É um conceito impreciso, uma vez que engloba uma grande diversidade de significados.

- "Deriva do latim ***experientia***, derivado do verbo ***experiri*** que significa **"fazer ensaio",** mas a origem etimológica **é Grega**, significando '***prova***'" (Villers, 1991, p.13).

- No geral, assume **dois sentidos:**
  - **orientação para o futuro**
  - **ações passadas**

Experiência: amplitude do conceito

- **No primeiro sentido** (dimensão de processo):

  - a **experiência** é uma tentativa, um ensaio, cujo resultado se pode esperar, mas que tem sempre algo de **imprevisível**;
  - é entendida como uma "confrontação com qualquer coisa nova para a pessoa, como rutura no curso natural das coisas" **(Roelens, 1989, p.67).**

- **No segundo sentido** (dimensão de resultado):

  - a prova tem lugar e o **sujeito** obtém experiência nessa questão, tornando-se um **perito**, num determinado domínio;
  - a experiência é algo "já constituído, estabilizado, estruturado como quadro de pensamento e ação (...) ter experiência é ser capaz de uma prática estruturada, uma situação conhecida" (Roelens, 1989,p. 67-68).

Experiência: amplitude do conceito

- **A amplitude do conceito** resulta do fato de, a experiência se confundir com a presença do sujeito no mundo, há permanentes interações com o meio e consigo próprio, “mesmo os não-fatos, as não-ações são também experiências”. ***Bateson*** afirma que “não se passa nada que não seja experiência”.

- Neste sentido, a **experiência compreende as formas de existir, de sentir, de pensar e agir, mas também vias inexploradas, potenciais inativos, impedidos ou que não encontraram modos de se desenvolver** (*Clot,1999*).

Experiência: amplitude do conceito

- A diversidade de situações em que se pode falar de experiência, origina um entendimento distinto, mas complementar, por parte dos teóricos que se debruçam sobre esta questão.

- **Pineau e Coutois (1991) identificam o significado de experiência para vários autores:**
  - "um contato direto" (Landry);
  - "um reencontro" (Bonvalot);
  - "um choque de identidades e de realidades" (Roelens);
  - "abertura de um estado intermédio" (Winnicot);
  - " estado que altera os estado anteriores " (Robin)
  - **(...)**

Experiência: amplitude do conceito

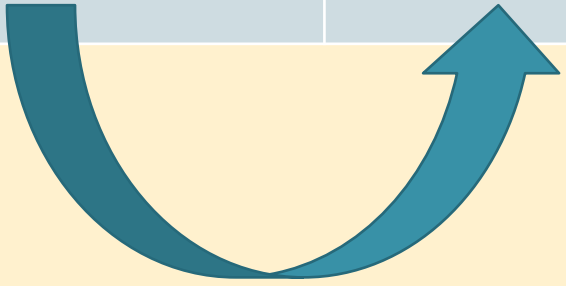
- Como se depreende desta breve síntese, não é fácil apresentar um conceito de experiência que possa reunir as suas diferentes dimensões.
- Contudo, apresenta-se a conceção de ***Jobert*** (1991, p.75) por ser **elucidativa da amplitude e complexidade** de situações inerentes à vivência e aquisição de experiência.

> A experiência é o que é constituído, ao longo do tempo, individual e coletivamente, na intimidade das pessoas, no seu corpo, na sua inteligência, no seu imaginário, na sua sensibilidade, na sua confrontação quotidiana com a realidade e com a necessidade de resolver problemas de toda a natureza.

Experiência: amplitude do conceito

- Experiência (processo/produto) – *Demailly* (2011)

Processo	Produto
▪ conjunto de situações, de condições, que se sucedem com uma certa ordem, e é esse processo que permite construir **a experiência como um produto.**	▪ conjunto de modos de ser, de pensar e de fazer, construídos através da ação, na vivência dos acontecimentos da vida.



Experiência: amplitude do conceito

- A experiência assume-se como algo não linear, que pode ser associado a um labirinto.

Percursos com continuidade (vias exploradas) → Dão origem a processos e a resultados

↓

Vias sem saída

↓

Vias passíveis de serem percorridas, mas que não são ensaiadas → Ficam latentes e podem emergir a qualquer momento

Da experiência à formação experiencial

2.ª questão) A experiência é formativa?

- Quando se fala de formação experiencial tem-se subjacente o pressuposto básico de que se aprende através da experiência.

- A formação experiencial é um conceito multidimensional a partir do qual surgem várias definições que, de algum modo se complementam.

- 1.º conceito - *Josso*

"Designa a atividade consciente de um sujeito que efetua uma aprendizagem imprevista ou voluntária em termos de competências existenciais, instrumentais, explicativas ou compreensivas na ocasião de um acontecimento, que coloca o aprendente em interação consigo próprio, os outros, o meio natural ou as coisas que o rodeiam." (1991, p.198)

Da experiência à formação experiencial

- **2.º conceito - *Pineau***

"É uma formação por contato direto mas refletido. Por contato direto porque não há mediação dos formadores, de programa, de livros, de palavras." (1989, p.25)

- **3.º conceito – *Roelens***

"É a descoberta progressiva por um sujeito (individual ou coletivo) da sua capacidade de pensar e de produzir a realidade a partir de cada experiência, capitalizando as potencialidades heurísticas das situações onde se inscreve a sua identidade." (1991, p.220)

Da experiência à formação experiencial

- Nestas três definições, há algumas **ideias transversais**:

✓ o papel ativo que o sujeito assume;

✓ a sua capacidade de experimentar e de refletir sobre as situações e acontecimentos que ocorram no seu dia a dia.

- *Landry* (1989,p. 15) **defende** que "precisamos de **2 condições** para considerar uma **formação experiencial: o contato direto e a possibilidade de agir**".

Da experiência à formação experiencial

- A **aprendizagem provoca**, normalmente **tensão e rutura com os quadros de referência** que já tinham sido consolidados pelo sujeito em **vivências anteriores**, depende essencialmente da iniciativa, da autonomia e liberdade do sujeito para intervir.
- A **experiência** apresenta um **caráter dinâmico**, pois é questionada e alterada em função das novas situações vivenciais, "o que permite a evolução do sujeito"(Bonvalot, 1991, p. 319).

Conclui-se que

A formação experiencial é interminável por natureza

Da experiência à formação experiencial

- **O caráter dinâmico** da experiência deve-se ao facto da **"aprendizagem ser uma atividade permanente de desenvolvimento pessoal**, que mobiliza o indivíduo ao longo de toda a vida" (Barkatoolah, 1989, p.48).

- Isto ocorre porque:

a capacidade de aprender dos indivíduos → **resulta** → **da necessidade de responder aos desafios e imprevistos que a vida quotidiana coloca**

Da experiência à formação experiencial

- Em última análise, corroborando a ideia de *Josso*, que **"a formação não é senão experiencial"**, porque lhe são inerentes a atribuição de sentido e a reflexão sobre o vivido, e isso exige a apropriação das situações por parte do sujeito.

A experiência é condição necessária para que ocorra formação

Da experiência à formação experiencial

- **A experiência é educativa?**

➢ Para *Dewey*, a experiência é educativa se respeitar **2 princípios:**

A. **Princípio da continuidade**

B. **Princípio da interação**

A) **Significa que cada nova experiência vale-se das experiências anteriores e enriquece as seguintes.** A continuidade é fundamental para a sobrevivência e permite a adaptação do homem ao seu meio, pois quanto mais experiências desenvolver, mais recursos terá para viver as situações futuras.

Da experiência à formação experiencial

B. O princípio da interação apoia-se na ideia que uma experiência decorre de uma simbiose entre:

Estados internos do organismo	Condições externas ao organismo
▪ Necessidades ▪ Valores ▪ Expectativas	▪ Meio físico ▪ Meio social

- Este princípio reforça a ideia de que a **experiência resulta da relação entre o indivíduo e o contexto envolvente – associação ao processo de socialização.**
- **Em suma,** o princípio da interação realça o caráter social das experiências.

Da experiência à formação experiencial

- **Dificuldades do estudo no âmbito deste processo de aprendizagem:**

1) A continuidade que caracteriza a experiência origina dificuldades na formalização dos **saberes decorrentes da ação**, porque estes saberes resultam da sucessão de situações , que muitas vezes são **de difícil delimitação no espaço e no tempo.**

2) **Os saberes funcionam como um todo,** que **dificilmente é divisível** sem que se perca o seu sentido e a sua riqueza.

Da experiência à formação experiencial

- **Funções possíveis da experiência:**

A experiência tanto pode enriquecer a formação (1) como pode ser um obstáculo ao desenvolvimento de outras experiências (2).

(1) Assim, recuperando *Dewey,* **quando a experiência é educativa, o ambiente dilata-se, registando uma evolução progressiva da pessoa;**

(2) **Quando a experiência não é educativa, o ambiente contrai-se.** Neste caso, a experiência anterior impossibilita o princípio da continuidade. A experiência cristaliza-se e dificulta o surgimento de outras experiências.

Da experiência à formação experiencial

- As **rotinas** são exemplos de **aprendizagens cristalizadas,** que funcionam como obstáculos à realização de novas aprendizagens.

- Assim sendo, para que ocorra o princípio da continuidade, **é importante "saber esquecer" ou desaprender.**

"Saber esquecer" afigura-se como momento-chave para a aprendizagem

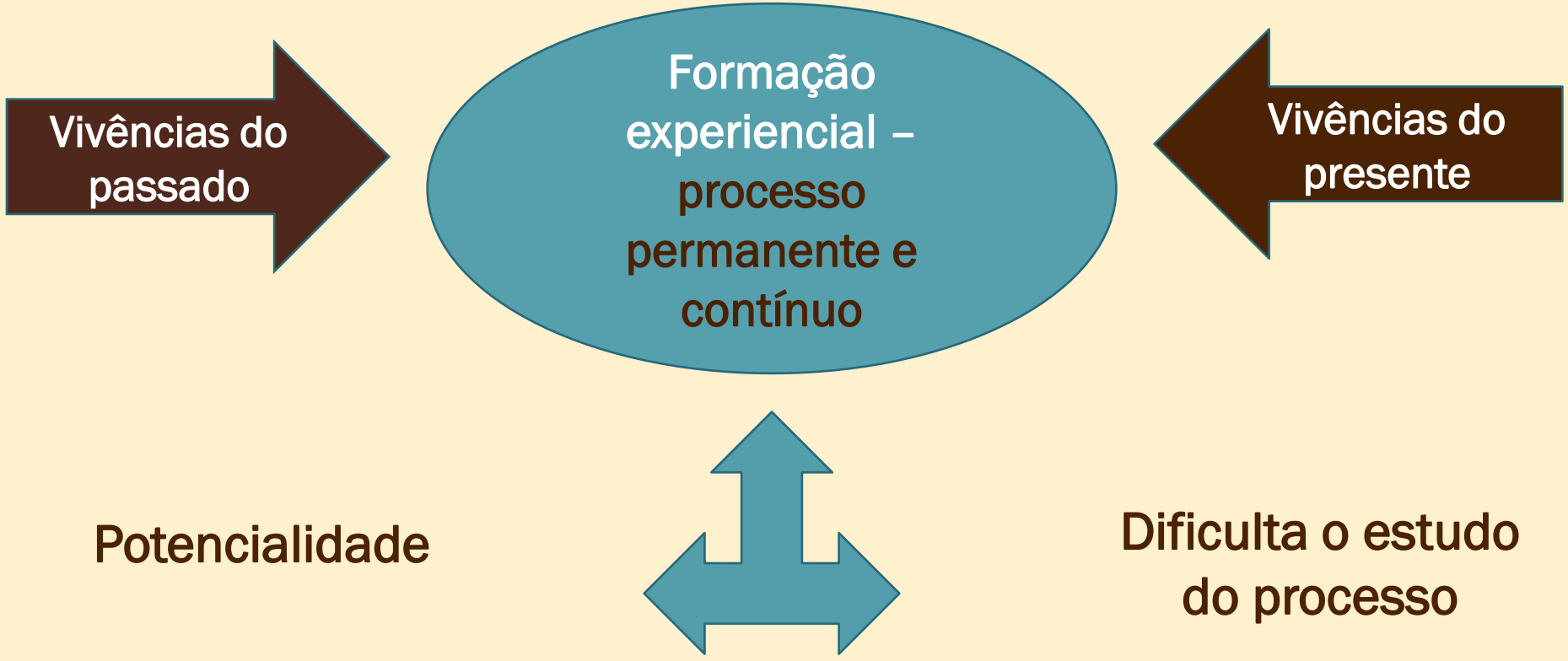
Da experiência à formação experiencial

3.ª questão) Como se processa a formação experiencial?

- A formação experiencial resulta de um **processo complexo de análise, problematização e questionamento das experiências previamente adquiridas**; muito embora, o sujeito nem sempre se aperceba desse mesmo mecanismo.

- Conforme ***Chené e Theil*** (1991), a formação experiencial resulta da **transformação da experiência acumulada em novas experiências**, pois estas são assimiladas às experiências do passado e transformadas por elas.

Da experiência à formação experiencial



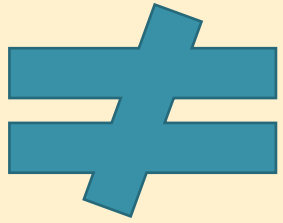
Potencialidade

Dificulta o estudo do processo

Da experiência à formação experiencial

- Deste modo, o **estudo da experiência** não se pode circunscrever à descrição do percurso realizado, tornando-se essencial aceder à interpretação do vivido.

- Através da interpretação do vivido é possível compreender se as **experiências resultaram em aprendizagens,** ou pelo contrário, **não passaram de vivências**, sem que se tenha concretizado o seu potencial formativo.

Aprendizagens  **Vivências**

Da experiência à formação experiencial

- **Em suma**, a dimensão subjetiva é um fator determinante no processo de formação experiencial, pois sabe-se que pessoas com vivências idênticas podem realizar aprendizagens muito distintas.

- **Como ultrapassar esta dimensão subjetiva?**

Saberes de práticas: risco de simplificação e deformação

4.ª questão) Que dificuldades estão inerentes ao estudo dos adquiridos experienciais?

A. Os interlocutores têm dificuldades em manifestarem-se sobre os saberes provenientes da experiência, optando com frequência por respostas sucintas e vagas. Segundo ***Coutois,*** **"o que é verbalizável constitui apenas uma parte dos saberes experienciais".**

B. Às vezes **é impossível haver uma correspondência** entre os **saberes resultantes da ação e os saberes disciplinares** (saberes-objeto, resultantes de situações formais de educação e formação).

Saberes de práticas: risco de simplificação e deformação

- Quando se pretende comparar esses dois tipos de saberes de natureza díspares, incorre-se **em simplificações e deformações.**

- Assim sendo, as investigações orientadas para o estudo de tais saberes devem encontrar formas de reconhecer e captar as especificidades desse objeto de estudo.

- **Como ?Com que metodologias?**

Saberes de práticas: risco de simplificação e deformação

➢ <u>Riscos inerentes aos saberes práticos</u>:

✓ Os saberes decorrentes de práticas são saberes contextualizados, **nem sempre passíveis de explicitação e de objetivação.** *Lahire* refere que **"os saberes práticos podem ficar invisíveis aos olhos dos seus próprios portadores".**

✓ Estes saberes raramente se manifestam sob a forma codificada do saber, através do discurso verbal ou escrito.

✓ A maior parte das aprendizagens deriva de atividades, fator que, às vezes dificulta ou impede a sua explicitação.

Saberes de práticas: risco de simplificação e deformação

- *Lahire* refere que "é difícil para os operários explicarem o seu trabalho, de explicarem por palavras o que fazem na prática".

- Esta dificuldade em produzir um discurso sobre as suas experiências resulta do fato de terem adquirido esses saberes **através de mecanismos de tentativa e erro e/ou pela observação de colegas**, sem que ocorram explicações verbais dos procedimentos a adotar.

- **Conclui *Lahire*, a explicitação das práticas é algo sem sentido, porque "o trabalho não se mostra, faz-se".**

SÍNTESE

1) A formação experiencial resulta de um **trabalho do sujeito sobre si próprio, em interação com os outros**, ao longo da sua vida, a partir do seu património de experiências.

2) Trata-se de um **processo de socialização**, ocorrendo em todos os tempos e espaços de vida (família, trabalho, lazer e escola).

3) A aprendizagem dos enunciados não é equivalente à aprendizagem da atividade. Segundo *Charlot*, **"uma pessoa pode explicar todos os enunciados para nadar corretamente mas não saber nadar, e o inverso também pode acontecer".**

CONCLUSÃO

Existe a necessidade de se adotarem abordagens de investigação inovadoras que considerem a especificidade dos processos de formação experiencial.

Em que consiste estas abordagens inovadoras?

Referência bibliográfica adicional

- **Cavaco, Cármen.** Aprender fora da Escola – Percursos de Formação Experiencial . Lisboa, Educa – Formação (2002).

- **Cavaco, Cármen.** Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências: Complexidade e novas actividades profissionais. Sísifo. Revista de Ciências da Educação,n.º2 Jan/Abril (2007).

- **Canário, Rui e Cabrito, Belmiro.** Educação e Formação de adultos. Mutações e convergências. Lisboa, Educa – Formação (2008).